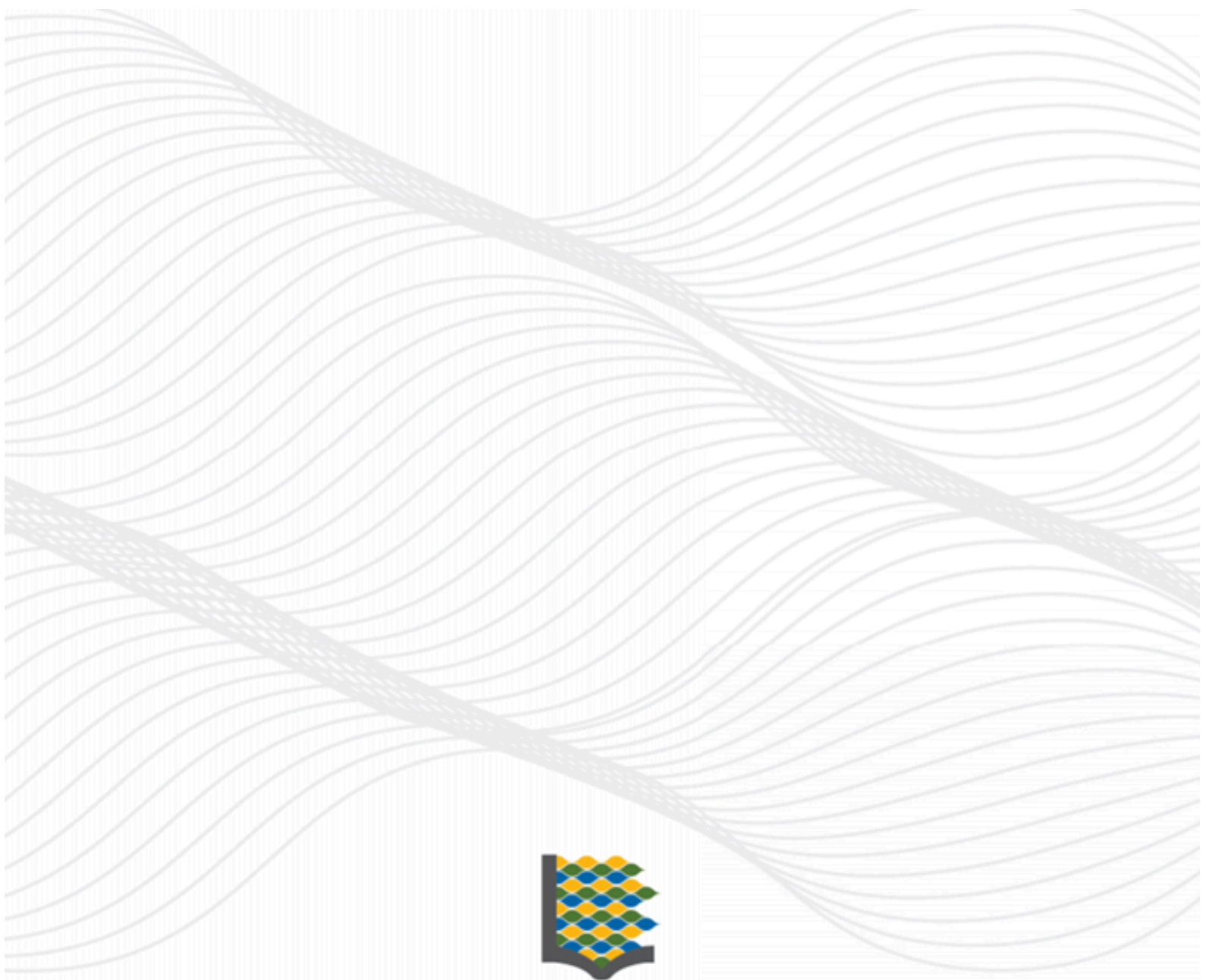


ESTRATÉGIAS DE LEITURA, GÊNEROS MULTIMODAIS E UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Leidiane Adelina Rezende Lana

Prof.^a Dr.^a Daniela da Silva Vieira



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lana, Leidiane Adelina Rezende.
Estratégias de leitura, gêneros multimodais e uma pedagogia dos multiletramentos : caminhos para uma educação antirracista / Leidiane Adelina Rezende Lana. -- 2026.
37 f. : il.

Orientadora: Daniela da Silva Vieira
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2026.

1. estratégias de leitura. 2. racismo estrutural. 3. multimodalidade. 4. multiletramentos. 5. sequência didática. I. Vieira, Daniela da Silva, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca
Daniela da Silva Vieira
Fernanda Cunha Sousa
Michel Mingote Ferreira de Azara
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2026

Apresentação da Coleção

Daniela da Silva Vieira

Dedilene Alves de Jesus-Oliveira

Iniciamos a apresentação deste caderno pedagógico considerando que os produtos educacionais aqui apresentados constituem uma parte do trabalho de pesquisa-ação realizado por professores da educação básica que concluíram o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFJF), programa de pós-graduação que objetiva uma formação que alia a pesquisa acadêmico-científica às reflexões e intervenções nas diversas realidades de sala de aula de Língua Portuguesa e Literatura.

Neste caderno, estão disponibilizadas sequências de atividades pedagógicas desenvolvidas pelo docente em sala de aula, isto é, num ambiente real de aprendizagem, entendidas como resultado de uma prática de “reflexão na ação” destacada por Schön (1992), a qual considera a necessidade de reunir dimensões sobre a prática reflexiva, tais como a compreensão do conteúdo a ser apresentado ao aprendiz, a interação interpessoal entre professor e aluno e a autonomia para que o professor desenvolva a sua prática no ambiente de ensino. Nesta mesma perspectiva, Tardif e Lessard (2008) ressaltam que o trabalho docente é um “trabalho interativo, trabalho sobre e com o outro” (p.11).

Nesse sentido, o intuito deste material é fazer com que haja também um dialogismo com outros professores de Língua Portuguesa e Literatura, seja para auxiliar no processo de criação de projetos didáticos para as suas aulas, seja para refletir acerca de algum conteúdo específico ou mesmo publicizar entre os seus pares. Os materiais aqui expostos apresentam aspectos que demonstram a práxis docente em sua essência emancipatória e libertadora (Freire, 1996), uma vez que privilegiam a autonomia do alunado.

Assim, esperamos que cada leitor faça proveito deste material para a sua formação profissional docente ou mesmo para enriquecimento acadêmico-científico acerca das temáticas tratadas.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Apresentação do Projeto

Caro Professor(a),

Você está sendo apresentado a um caderno pedagógico elaborado no contexto de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), cuja proposta surge das reflexões sobre leitura, multiletramentos, letramento racial e práticas de ensino voltadas para a formação crítica dos alunos. A partir dos estudos sobre estratégias de leitura (Solé, 1998), da pedagogia dos multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2003) e da compreensão do racismo estrutural (Almeida, 2006) como fenômeno histórico e social, identifiquei a necessidade de construir uma prática pedagógica que dialogasse de forma mais direta com a realidade de estudantes do sétimo ano.

Este material parte da constatação de desafios concretos: dificuldades de compreensão leitora, naturalização de práticas de racismo recreativo e ausência de reconhecimento identitário entre muitos alunos negros e pardos. Diante disso, compreendi que o trabalho com textos multimodais (*memes*, tirinhas, *charges*, reportagens, relatos pessoais e fragmentos literários) poderia constituir um caminho para provocar reflexões, promover aprendizagens e desenvolver habilidades de leitura alinhadas ao mundo contemporâneo.

O caderno que você tem em mãos apresenta módulos organizados em atividades antes da leitura, durante a leitura e após a leitura, articulando práticas de análise crítica e produção multimodal. Ele foi construído com intencionalidade pedagógica, buscando oferecer experiências que ampliem repertórios, convoquem a escuta sensível e incentivem posicionamentos antirracistas, tudo isso sem perder de vista a importância do ensino sistemático da leitura.

Cada atividade foi pensada para contribuir com a autonomia leitora dos estudantes, o fortalecimento da identidade racial e a compreensão das desigualdades que atravessam o cotidiano escolar e a sociedade brasileira. Trata-se de um material que convida à prática, ao diálogo e à reflexão, valorizando a atuação do professor como mediador de sentidos e promotor de uma educação comprometida com a equidade.

Espero que este caderno pedagógico apoie suas práticas, inspire novas intervenções e contribua para a construção de uma escola mais justa, plural e humanizada.

Aproveite este material!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação

Sumário

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA À TURMA - ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR(A)	8
DIAGNÓSTICO DA COMPETÊNCIA LEITORA	9
MÓDULO DE RECONHECIMENTO: ANTES DA LEITURA	13
Para início de conversa... Conhecendo o Manual	13
Passo 1 – Observação e descrição da capa	13
Passo 2 – Levantamento de hipóteses	14
Passo 3 – Explorando o gênero “manual”	14
Passo 4 – Conexão com experiências pessoais	15
LEITURA COMPARTILHADA E PRODUÇÃO INICIAL: SÍNTESE	15
MÓDULO 1: MOTIVAÇÃO	17
Raízes da Minha História: Explorando o Relato Pessoal	17
Passo 1 - Oralidade: Tomada de Notas	18
Passo 2 - Relato Pessoal	19
MÓDULO 2: A MULTIMODALIDADE	22
Memes, Tirinhas e Charges: Humor e Racismo	22
Passo 1 - Contextualizando...	23
Passo 2 - Meme	23
Passo 3 - Charge	25
Passo 4 - Tirinha	26
Passo 5 - Recontextualizando	27
Passo 6 - Produção: Meme Antirracista	28
MÓDULO 3: REPORTAGEM	28
Reportagem e Júri Simulado	28
Passo 1 - Leitura compartilhada da notícia	29
Passo 2 - Organização das informações	32
Passo 3 – Análise e retomada de conceitos	32
Passo 4 – Preparação para o Júri Simulado	34
Passo 5 – Apresentação do Júri Simulado	34
Referências	36

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA À TURMA - ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR(A)

Antes de iniciar as atividades, é fundamental dedicar um momento específico para a apresentação da situação de comunicação, situando os estudantes sobre o percurso que será desenvolvido. Explique à turma, de forma clara e acessível, que eles participarão de uma sequência de aulas voltada ao desenvolvimento da competência leitora, com foco no uso de estratégias de leitura que os ajudarão a compreender melhor diferentes tipos de textos, não apenas na escola, mas também nas situações do cotidiano.

Apresente o livro “Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro, como uma das obras centrais do trabalho, destacando que a leitura será feita de maneira orientada e reflexiva, com pausas para discussão e construção de sentidos coletivos. Informe que, ao longo da sequência, os alunos irão produzir uma síntese, aprendendo a selecionar ideias principais e organizar informações de forma autoral. É importante enfatizar que não se trata apenas de “resumir”, mas de compreender criticamente o que foi lido.

Explique também que o trabalho não ficará restrito ao texto escrito. Os estudantes irão analisar textos multimodais — como memes, charges e tirinhas — ampliando o uso das estratégias de leitura para linguagens que circulam nas redes sociais e no cotidiano digital. Destaque que eles aprenderão a observar como imagem, palavras, cores, expressões e outros elementos visuais também constroem sentidos e transmitem posicionamentos.

Por fim, apresente as demais produções previstas na sequência: a criação de memes antirracistas e a realização de um júri simulado. Esclareça que essas atividades têm como objetivo colocar os alunos no papel de autores e participantes ativos de debates sociais, promovendo reflexão, argumentação e posicionamento ético. Reforce que todo o percurso está vinculado à construção de uma educação antirracista, baseada no respeito, na escuta e na valorização das diferenças.

Esse momento inicial é essencial para dar sentido social às atividades, aumentar o engajamento da turma e favorecer uma participação mais consciente ao longo de toda a sequência didática.

DIAGNÓSTICO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Após a apresentação da sequência didática, realize a aplicação do questionário diagnóstico de competência leitora. Explique aos estudantes que esse instrumento não tem caráter avaliativo no sentido de nota, mas serve para que você conheça melhor como eles leem, o que costumam ler e quais estratégias já utilizam, mesmo que não saibam nomeá-las.

O questionário é composto por 20 questões objetivas, algumas com possibilidade de mais de uma resposta, além da opção “outros”, em que os alunos podem complementar com informações pessoais. Oriente a turma a responder com sinceridade, reforçando que não há respostas “certas” ou “erradas”, pois o objetivo é levantar os conhecimentos prévios, os hábitos de leitura e os interesses do grupo.

Essa etapa é fundamental porque permite mapear o nível inicial da turma em relação às estratégias de leitura que serão trabalhadas ao longo da sequência. A partir das respostas, você poderá identificar, por exemplo, se os alunos já fazem previsões antes da leitura, se costumam reler trechos difíceis ou se associam leitura apenas à decodificação. Esses dados ajudam a ajustar as intervenções pedagógicas, tornando o planejamento mais coerente com as necessidades reais da turma.

Além disso, o questionário servirá como instrumento de comparação ao final da sequência didática, possibilitando analisar os avanços dos estudantes quanto à consciência sobre como leem e sobre o uso das estratégias trabalhadas. Dessa forma, ele cumpre dupla função: orientar a prática docente durante o processo e oferecer subsídios para a avaliação dos resultados da proposta pedagógica.

Questionário de Diagnóstico de Competência Leitora

1. Com que frequência você lê no seu dia a dia?

- Diariamente
- Algumas vezes por semana
- Raramente
- Nunca

2. Quanto tempo, em média, você dedica à leitura por dia?

- Menos de 15 minutos

- Entre 15 e 30 minutos
 - Entre 30 minutos e 1 hora
 - Mais de 1 hora
- 3. Que tipos de texto você lê fora da escola? (pode marcar mais de uma opção)**
- Livros de ficção
 - Livros de não ficção
 - Revistas ou jornais
 - Histórias em quadrinhos ou mangás
 - Textos na internet (blogs, redes sociais, etc.)
 - Outros: _____
- 4. Você tem o hábito de buscar livros ou materiais para ler por conta própria?**
- Sim, frequentemente
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
- 5. Você consegue identificar o tema principal de um texto que lê?**
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Nunca
- 6. Como você lida com palavras ou trechos que não entende em um texto?**
- Procuro no dicionário ou na internet
 - Pergunto para alguém
 - Tento entender pelo contexto
 - Ignoro e sigo lendo
- 7. Você consegue fazer conexões entre o texto e seus conhecimentos ou experiências pessoais?**
- Sempre
 - Frequentemente
 - Quase sempre
 - Raramente
 - Nunca

8. **Você já teve dificuldade para entender o significado de um texto longo?**
- Sim, frequentemente
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
9. **Você costuma reler o texto para melhorar a compreensão?**
- Sim, sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
10. **Quais aspectos de um texto você acha mais difíceis de compreender?**
- Palavras desconhecidas
 - Ideias implícitas (escondidas)
 - Estrutura do texto
 - Relações entre as ideias
 - Outros: _____
11. **Você sabe o que são estratégias de leitura (caminhos para facilitar a leitura)? Se sim, você já utilizou alguma estratégia para compreender melhor o texto? (pode marcar mais de uma opção)**
- Fazer anotações
 - Destacar palavras-chave
 - Fazer resumos
 - Criar perguntas sobre o texto
 - Não uso estratégias
12. **Você sabe identificar as informações explícitas (claras) e implícitas (escondidas) em um texto?**
- Sim, sempre consigo
 - Consigo às vezes
 - Tenho dificuldade
 - Não sei a diferença entre explícito e implícito
13. **Você já realizou inferências (dedução sobre o desconhecido) em um texto para entender algo que não estava claramente escrito?**
- Sim, frequentemente
 - Às vezes
 - Raramente

Nunca

14. Você consegue diferenciar a opinião do autor dos fatos apresentados no texto?

- Sim, com facilidade
- Às vezes
- Tenho dificuldade
- Nunca tentei fazer isso

15. O que mais te motiva a ler?

- Descobrir algo novo
- Entretenimento (diversão)
- Obrigações escolares
- Outros: _____

16. Que tipo de leitura você gostaria de fazer mais na escola?

- Literatura clássica
- Literatura contemporânea
- Textos jornalísticos
- Textos informativos ou científicos
- Outros: _____

17. Você se sente à vontade para discutir ou compartilhar sua opinião sobre os textos que lê?

- Sim, sempre
- Às vezes
- Tenho vergonha
- Não gosto de fazer isso

18. Como você avalia a importância da leitura em sua vida?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância

19. Como você avalia sua habilidade de leitura atualmente?

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim

20. O que você acha que pode te ajudar a melhorar sua leitura?

- Praticar mais leitura por conta própria

- () Participar de atividades que envolvam leitura na escola
- () Receber dicas e estratégias de leitura
- () Outros: _____

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

MÓDULO DE RECONHECIMENTO: ANTES DA LEITURA

Para início de conversa... Conhecendo o Manual

Duração: aproximadamente 6 aulas de 50 minutos.

Objetivo:

Ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses sobre o conteúdo e o propósito do livro, despertar a curiosidade dos estudantes e iniciar reflexões sobre a temática do racismo. Dessa forma, o módulo busca valorizar a leitura da capa como pré-texto, ativar os conhecimentos prévios sobre o gênero manual e introduzir as discussões sobre antirracismo.

Professor(a),

Nesta atividade, os alunos são conduzidos a mobilizar estratégias de leitura antes do contato direto com o texto, especialmente o levantamento de hipóteses (Solé, 1998). A partir da observação da capa, eles irão analisar elementos verbais e visuais, antecipam o tema da obra e ativam conhecimentos prévios sobre o gênero “manual”, compreendendo suas características e finalidades. Esta atividade prepara os estudantes para uma leitura mais consciente e participativa ao longo da sequência didática.

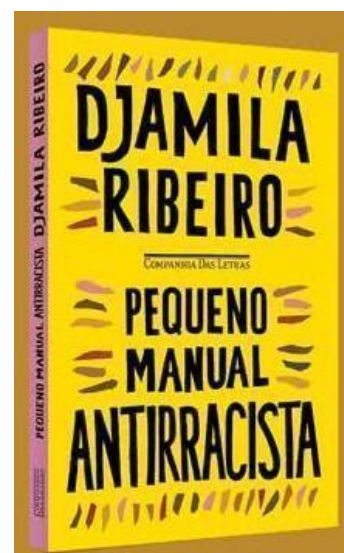
Passo 1 – Observação e descrição da capa

Estratégia de leitura: levantamento de hipóteses (recursos textuais e visuais).

Observe atentamente a capa do livro e responda as perguntas abaixo:

a) Quais elementos chamam mais a sua atenção?

Resposta esperada: Título grande, chamativo; nome da autora em destaque.



b) Que cores predominam? Qual a possível intenção do uso dessas cores?.

Resposta esperada: Uso de cores contrastantes (amarelo, preto, lilás) que transmitem destaque, força, seriedade e urgência.

c) O que você pode perceber sobre a fonte e o estilo da escrita do título?

Resposta esperada: Fonte simples e direta, lembrando algo didático.

d) O que a ilustração sugere sobre o tema?

Resposta esperada: Ilustração com elementos gráficos que remetem à identidade negra, sugerindo a centralidade do protagonismo negro.

Passo 2 – Levantamento de hipóteses

Estratégia de leitura: antecipação do conteúdo.

Questão 1 - A partir do título e da capa, o que você imagina que será tratado no livro?

Resposta esperada: Formas de identificar o racismo, aprender a enfrentá-lo e adotar atitudes antirracistas no cotidiano.

Questão 2 - Quem seria o público-alvo dessa obra?

Resposta esperada: Jovens, estudantes, professores, sociedade em geral interessada em combater o racismo.

Questão 3 - Por que você acha que a autora escolheu a palavra “manual”? O que ela sugere?

Resposta esperada: “Manual” sugere instruções práticas, orientações diretas, passo a passo, algo que guia o leitor para agir.

Questão 4 - O que significa o termo “antirracista” para você?

Resposta esperada: Não basta “não ser racista”, é preciso se posicionar contra o racismo, denunciar e agir para combatê-lo.

Passo 3 – Explorando o gênero “manual”

Estratégia de leitura: ativação de conhecimentos prévios.

Questão 1 - Você já leu algum manual? De quê? (ex.: celular, jogo, eletrodoméstico, instruções de montagem).

Resposta esperada: Sim, manuais de aparelhos eletrônicos, de jogos, de ferramentas, de normas da escola etc.

Questão 2 - Quais características um manual costuma ter?

Resposta esperada: Linguagem clara, objetiva, em forma de instruções; muitas vezes com tópicos ou passos numerados; pode incluir imagens ou diagramas.

Questão 3 - Um manual serve apenas para ensinar a usar objetos? Qual seria a sua principal finalidade?

Resposta esperada: Não. Pode ensinar comportamentos, normas de convivência, práticas sociais (como no caso do manual antirracista).

Questão 4 - Quais características desse gênero você espera encontrar na obra? Como você acha que o tema será abordado a partir dessas características?

Resposta esperada: Expectativa de encontrar orientações práticas, simples e aplicáveis à vida cotidiana.

Passo 4 – Conexão com experiências pessoais

Estratégia de leitura: construção de relações entre texto e vida do leitor.

Questão 1 - Compartilhe uma situação em que já presenciou ou ouviu falar sobre racismo (na escola, na comunidade, na mídia etc.). **Resposta pessoal.**

Questão 2 - Você acredita que um “manual antirracista” pode ajudar a transformar essas situações? De que forma? **Resposta pessoal.**

LEITURA COMPARTILHADA E PRODUÇÃO INICIAL: SÍNTESE

Duração: aproximadamente 5 aulas de 50 minutos.

Objetivo:

Aprofundar a compreensão leitora e estimular a reflexão crítica sobre racismo estrutural a partir de um capítulo do livro, explorando estratégias de leitura de maneira colaborativa por meio da produção de uma síntese após a leitura realizada.

Professor(a),

Para a realização desta atividade, divida a turma em 11 grupos. A definição dos capítulos será feita mediante sorteio, garantindo uma distribuição equitativa. Após a leitura compartilhada do trecho designado, os integrantes devem discutir e registrar as ideias principais e descobertas do texto, elaborando uma síntese coletiva.

A etapa de socialização ocorrerá em formato de roda de conversa — preferencialmente na biblioteca ou em espaço similar —, promovendo um momento de troca e escuta ativa. Cada grupo compartilhará suas impressões e conclusões com a turma, sendo essencial que todos os alunos participem da fala e contribuam com suas observações.

Após a explicação da proposta, os livros serão entregues para a leitura e cada grupo deverá elaborar a síntese do capítulo sorteado (produção inicial) e entregar para o(a) professor(a) no prazo estipulado.

Após a leitura do capítulo sorteado do livro “Pequeno Manual Antirracista”, seu grupo deverá elaborar uma síntese com base nas ideias principais do texto. A atividade tem como objetivo desenvolver a compreensão global do texto, a seleção de informações relevantes e a capacidade de síntese.

Instruções:

1. Releiam o capítulo e destaquem as ideias centrais apresentadas pela autora.
2. Organizem essas ideias em uma sequência lógica, utilizando suas próprias palavras.
3. A síntese deve ter entre **10 e 20 linhas** e apresentar:
 - O tema principal do capítulo;

- Os argumentos e exemplos utilizados por Djamila Ribeiro;
 - A mensagem ou reflexão que o grupo considera mais importante.
4. Ao final, escolham um integrante do grupo para ler a síntese na roda de conversa que será realizada na biblioteca.

Estratégias de leitura utilizadas:

- Leitura compartilhada e colaborativa;
- Identificação de ideias principais e secundárias;
- Síntese e reformulação do texto com as próprias palavras;
- Leitura crítica e reflexiva sobre o tema do racismo.

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	

MÓDULO 1: MOTIVAÇÃO

Raízes da Minha História: Explorando o Relato Pessoal

Duração: aproximadamente 4 aulas de 50 minutos.

Objetivo:

Esta atividade tem como objetivo promover a reflexão dos estudantes sobre identidade e pertencimento étnico-racial por meio de uma representação simbólica. Ao construir a árvore com as digitais, os alunos são convidados a pensar sobre como se veem, como se autodeclaram e como a identidade também é construída socialmente. A proposta favorece o reconhecimento da diversidade presente na turma, estimula o respeito às diferentes formas de identificação e cria um espaço seguro para iniciar discussões sobre raça e letramento racial, que serão aprofundadas ao longo da sequência didática.

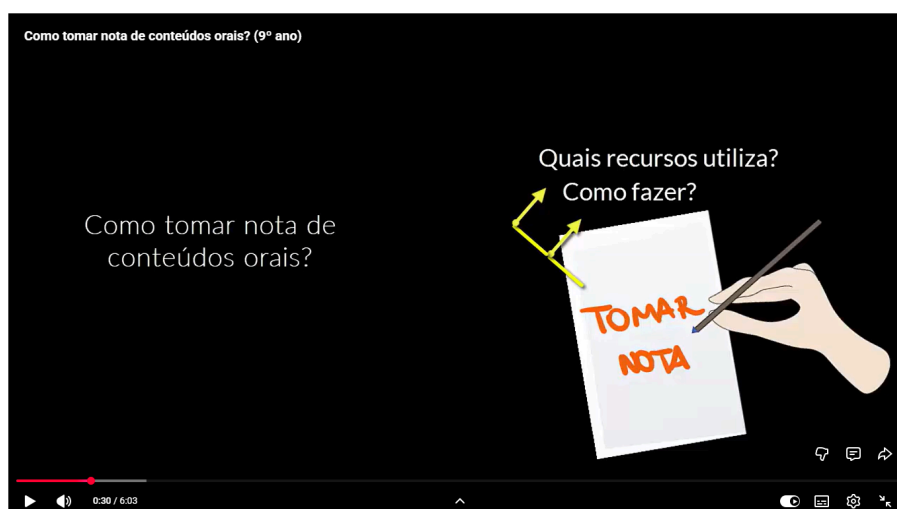
Professor(a),

Antes de exibir o vídeo abaixo sobre o relato pessoal, fale um pouco sobre a tomada de nota e também sobre o Museu da Pessoa e que a história que irão assistir foi extraída deste site.

Passo 1 - Oralidade: Tomada de Notas

Tomar nota significa registrar, com poucas palavras, as ideias mais importantes de um texto ou explicação. Esse hábito ajuda você a lembrar melhor o conteúdo e organizar o que aprendeu. Ao anotar, você cria um apoio para estudar depois e compreender mais facilmente as informações.

Como tomar nota?



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwHyQsQHBNU>. Acesso em: 06 out. 2025

Museu da Pessoa



Fonte: Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Você já ouviu falar sobre o Museu da pessoa? Se não, o que acha que vai encontrar nesse site? **Resposta pessoal.**

Passo 2 - Relato Pessoal

Professor(a),

Nesta etapa, propõe-se a reflexão sobre identidade mediante a análise do gênero relato pessoal. O foco reside na construção de sentidos a partir das vivências dos estudantes, articulando leitura, oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento crítico. Visto que a temática abrange a autopercepção e as experiências de vida, recomenda-se que, durante a atividade, o professor valorize as contribuições dos alunos, auxilie na realização da atividade e incentive o aprofundamento das reflexões sobre o tema.

história



Questão 1 - Como a experiência de deslocamento mencionada no início do relato impactou a construção da identidade de Sandra e das pessoas da comunidade?

O deslocamento forçado rompeu laços históricos e culturais com o território original, criando sentimentos de perda e resistência. Contudo, também motivou a luta pela reconquista da terra e o fortalecimento da identidade coletiva, que agora é marcada pela união e busca pelo reconhecimento.

Questão 2 - Sandra menciona que tomou a decisão de voltar para “onde eu nasci”. Qual é o papel do lugar de origem na definição de identidade para ela?

O lugar de origem é um elemento essencial de pertencimento, que conecta a narradora às suas raízes, memórias e ancestralidade. Essa decisão reflete o desejo de reafirmar sua ligação com o território e sua autoidentidade.

Questão 3 - No relato, Sandra é vista pelos outros como a líder do quilombo. Como essa posição reflete sua identidade e a percepção dos demais sobre sua liderança?

A posição reflete o reconhecimento da comunidade pelo papel ativo da narradora na luta pela reconquista do território e no resgate cultural. Sua liderança é associada à responsabilidade, respeito e capacidade de tomar decisões importantes.

Questão 4 - Durante a narrativa, Sandra fala sobre sua ascendência negra e indígena e as dificuldades em ter esse reconhecimento formal. De que forma essa mistura de origens contribui para a construção da sua autoidentidade e para o resgate cultural da comunidade?

A mistura de ascendência fortalece a conexão de Sandra com suas raízes e a diversidade de sua identidade. Essa ancestralidade se torna um símbolo da luta por reconhecimento e valoriza a cultura da comunidade ao unir heranças africanas e indígenas.

Questão 5 - O processo de reconhecimento do território envolveu comprovações históricas, como a idade das árvores e a digital do avô na seringueira. Que impacto esse resgate histórico tem na construção da identidade coletiva da comunidade?

O resgate histórico reafirma o vínculo da comunidade com o território, legitimando suas raízes e criando um senso de pertencimento e orgulho coletivo. Esse processo fortalece a memória comunitária e a narrativa de resistência, criando um símbolo de identidade através da digital do avô de Sandra.

Questão 6 - A narradora menciona a tentativa de “trazer de volta a nossa cultura”. Quais são os desafios e os benefícios de resgatar tradições culturais em um contexto de reconstrução da identidade?

Os desafios são: enfrentar a falta de recursos, o apagamento histórico e a necessidade de mobilizar diferentes gerações. E os benefícios são: recuperar a

memória cultural, fortalecer os laços comunitários e transmitir valores e tradições às futuras gerações.

Questão 7 - Os órgãos governamentais não reconheciam a ancestralidade indígena da comunidade quilombola. Como essa negação institucional impacta na identidade de Sandra e da comunidade?

A negação institucional cria barreiras, dificultando o reconhecimento formal. Contudo, também estimula Sandra e a comunidade a reforçar sua identidade e a lutar pelo direito à memória e ao território.

Questão 8 - O relato destaca o envolvimento da narradora com movimentos sociais e acadêmicos. Como a participação nesses movimentos contribui para a formação da identidade dela como líder comunitária?

A participação nos movimentos sociais e acadêmicos amplia o conhecimento de Sandra sobre seus direitos, fortalece sua rede de apoio e legitima seu papel como líder comunitária, além de inspirar outros membros da comunidade a se unirem na luta.

Professor(a),

Após os alunos assistirem ao relato pessoal, responderem às perguntas e refletirem sobre o tema da identidade, questione-os sobre o significado de “**autoidentidade**” para que formulem o conceito coletivamente. Em seguida, após ouvir as contribuições da turma, projete ou escreva a definição no quadro, permitindo que os estudantes comparem e ajustem suas hipóteses iniciais.

Verbetes Novo

autoidentidade

(au.to.i.den.ti.da.de)

sf.

1. **Psic.** Consciência de si mesmo como indivíduo, grupo, nação etc. que possui características próprias e exclusivas: *O surgimento da linguagem é um fator importante para a autoidentidade da criança.*

[Pl.: autoidentidades.]

Fonte: Disponível em: <https://www.aulete.com.br/autoidentidade>. Acesso em: 23 nov. 2024

Professor, solicite aos alunos que realizem uma pesquisa sobre a árvore genealógica de sua família, identificando se há algum acontecimento significativo que reflita sua identidade e que possa ser incluído em seu relato pessoal.

Finalize a aula com a produção de uma árvore de digitais, utilizando tinta guache com todas as cores de pele, como no exemplo ao lado:



Fonte: arquivo da autora (2025)

MÓDULO 2: A MULTIMODALIDADE

Memes, Tirinhas e Charges: Humor e Racismo

Duração: aproximadamente 4 aulas de 50 minutos.

Objetivo:

Desenvolver a competência leitora em textos multimodais e promover a produção de *memes* antirracistas que expressem o entendimento crítico dos alunos sobre o racismo estrutural e as práticas antirracistas.

Professor(a),

Neste módulo, o foco está no desenvolvimento da leitura crítica de textos multimodais, explorando como humor, imagem e linguagem podem tanto reforçar quanto combater o racismo. Antes das análises, promova um espaço seguro de diálogo, deixando claro que o objetivo não é constranger, mas aprender a identificar preconceitos naturalizados no cotidiano digital dos alunos. Durante as atividades, estimule a observação dos elementos verbais e visuais, ajudando a turma a perceber quando o humor é usado para criticar injustiças e quando serve para ridicularizar grupos sociais. Na etapa de recontextualização, valorize a autoria e a criatividade dos estudantes, incentivando-os a transformar o humor ofensivo em humor crítico, reforçando atitudes antirracistas e o uso responsável das redes sociais.

Passo 1 - Contextualizando...

Antes de iniciar as atividades, em uma conversa com os alunos, responda as questões abaixo:

Questão 1 - Piadas sobre raça reforçam desigualdades? Por quê?

Resposta esperada: Sim. Porque transformam características de um grupo em motivo de riso, fazendo parecer normal inferiorizar essas pessoas. Isso ajuda a manter preconceitos e discriminações na sociedade.

Questão 2 - A zombarção contra negros, indígenas ou pessoas de outras origens aparece em memes, na TV ou em redes sociais?

Resposta esperada: Sim, aparece bastante. Muitas vezes é disfarçada de “brincadeira”, mas usa estereótipos sobre aparência, cabelo, cor da pele ou costumes, reforçando preconceitos.

Questão 3 - O que você considera “ofensivo” em piadas e por quê?

Resposta esperada: Quando a piada ataca a aparência, a cor da pele, a origem ou a cultura de alguém. É ofensivo porque machuca, humilha e reforça a ideia de que algumas pessoas são “inferiores”.

Questão 4 - Como diferenciar crítica social de racismo recreativo?

Resposta esperada: A crítica social usa o humor para denunciar injustiças. Já o racismo recreativo usa o humor para rir de um grupo racial, reforçando estereótipos e preconceitos.

Passo 2 - Meme

Questão 1 - Leia atentamente os memes e tirinhas apresentados pelo professor.

Depois, responda:

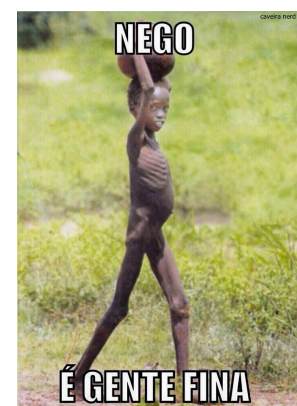
1)



2)



3)



Fonte: Disponível em: <https://caveiranerdd.blogspot.com/2015/03/memes-nego.html> e <https://museudememes.com.br/como-os-memes-representam-a-populacao-negra>. Acesso em: 06 nov. 2025.

a) O que torna um meme engraçado para você?

O exagero, a ironia sobre o contexto apresentado, expressões populares que causam sentido humorístico, a identificação com situações do dia a dia e a surpresa com adição de humor. Mas ele deixa de ser engraçado quando humilha alguém.

b) Algum dos memes utiliza estereótipos sobre aparência, comportamento ou origem de pessoas? Quais?

Sim. Alguns associam pessoas negras a características físicas ou comportamentos de forma generalizada, com o objetivo de zombar e humilhar.

c) Há algum exagero, brincadeira ou zombaria presente nas imagens?

Sim, há exageros que transformam características raciais em motivo de riso.

d) Se o meme usa zombaria sobre raça, cor ou origem, que ideia ela transmite sobre esse grupo?

Transmite a ideia de que esse grupo é inferior, estranho ou engraçado por causa de sua aparência ou cultura.

e) Essa ideia é verdadeira ou reforça um estereótipo?

Reforça um estereótipo, porque generaliza e não representa a diversidade real das pessoas, ferindo a sua individualidade, dignidade e os direitos humanos.

f) Como essa forma de humor pode fazer uma pessoa se sentir?

Pode fazer a pessoa se sentir humilhada, excluída, triste ou com vergonha de quem é.

g) De que maneira esse tipo de riso contribui para manter atitudes racistas?

Porque faz o preconceito parecer normal e aceitável, como se fosse "só brincadeira".

Questão 2 - Observe os memes e classifique cada um deles nas categorias abaixo, colocando o número referente entre parênteses:

- (2) Humor crítico (faz refletir)
- (3) Humor que reforça estereótipos (aparência)
- (1) Humor racista disfarçado de piada

Depois, explique:

a) O que diferencia um meme crítico de um meme preconceituoso?

O meme crítico denuncia um problema social. O preconceituoso ataca ou ridiculariza um grupo.

b) Por que algumas pessoas continuam compartilhando memes racistas?

Porque não percebem o preconceito, acham engraçado ou não se preocupam com os efeitos disso nos outros.

c) Qual a responsabilidade de quem cria e de quem compartilha?

Ambos são responsáveis, pois ajudam a espalhar ideias que podem machucar e reforçar o racismo.

Passo 3 - Charge





Fonte: Disponível em: <https://juniao.com.br/chargecartum/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Observe as charges acima. Analise:

1. O que a charge quer criticar?

Situações de preconceito, desigualdade ou atitudes racistas presentes na sociedade.

2. Como o humor foi usado: ironia, crítica, comparação ou zombarção?

Principalmente ironia e crítica, para fazer o leitor refletir.

3. A piada recai sobre um comportamento ou sobre a identidade de uma pessoa/grupo?

Sobre um comportamento ou atitude preconceituosa, e não sobre a identidade racial.

Passo 4 - Tirinha



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/38069559342639116/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

Leia a tirinha apresentada e responda:

1. Há algum personagem sendo ridicularizado ou diminuído? Qual?

Sim, a personagem dentista negra é alvo de comentários por causa de sua origem.

2. Que características foram usadas para fazer humor? Aparência? Cabelo? Cor da pele?

Foi utilizada a origem étnica da dentista em uma situação comum de racismo estrutural na sociedade brasileira. Sua capacidade em exercer a profissão é questionada por causa de sua origem.

3. A situação apresentada acontece também fora das tirinhas, na vida real?

Onde você já viu isso?

Sim, em escolas, empresas, redes sociais, programas de TV e situações do cotidiano.

Passo 5 - Recontextualizando

Selecione um meme que contenha zombarção prejudicial (especialmente se usar elementos raciais). Agora:

1. Descreva o problema presente no humor original.

O humor ridiculariza características raciais, reforçando estereótipos e preconceitos.

2. Reescreva o meme/tirinha transformando-o em um humor **que critica o racismo**, e não que o reproduz.

Resposta pessoal.

3. Escreva uma legenda explicando como a versão nova combate estereótipos.

Resposta pessoal.

Passo 6 - Produção: Meme Antirracista

Em trios, crie um meme no aplicativo Canva ou similar que:

- denuncie um estereótipo racista OU
- valorize a cultura e a identidade negra OU
- critique o uso do humor para humilhar grupos sociais de origem africana.

Inclua:

- imagem ou desenho
- frase/legenda
- objetivo da crítica (explicar ao final)

Seu trabalho será avaliado pela criatividade, clareza da crítica e respeito às identidades e aos direitos humanos.

MÓDULO 3: REPORTAGEM

Reportagem e Júri Simulado

Duração: aproximadamente 6 aulas de 50 minutos.

Objetivo:

Compreender como o racismo aparece em situações reais no Brasil, analisando uma reportagem e debatendo o caso por meio de um júri simulado, desenvolvendo argumentação, leitura crítica e consciência antirracista.

Professor(a),

Este módulo articula leitura crítica, educação antirracista e desenvolvimento da argumentação oral. Durante a leitura da reportagem, auxilie os alunos a identificarem informações explícitas e implícitas, destacando como a linguagem jornalística constrói a compreensão do caso. Na retomada dos conceitos, ajude a turma a diferenciar racismo, preconceito e discriminação, conectando a teoria às situações reais apresentadas na notícia. Na preparação para o júri simulado, oriente os estudantes sobre o papel de cada participante e a importância do respeito à fala do outro, reforçando que o objetivo é aprender a argumentar com base em fatos, direitos e valores sociais. O júri deve ser conduzido como um

espaço formativo de reflexão, e não de julgamento pessoal dos colegas, fortalecendo a empatia, a escuta e a consciência cidadã.

Passo 1 - Leitura compartilhada da notícia

Leia atentamente a notícia selecionada pelo professor sobre um caso real de racismo:

'Preta nojenta' e 'cabelinho duro': adolescente de Brasília sofre ofensas racistas em vídeo publicado nas redes sociais

Caso aconteceu no Centro de Ensino Fundamental 214 Sul, na Asa Sul. Escola diz que estudante que gravou vídeo será transferido.

Por **Caio Alves**, **Amanda Sales**, TV Globo — Brasília

30/09/2025 09h30 Atualizado há um mês



Estudante sofre racismo de adolescente em escola de Brasília

Uma adolescente de 15 anos foi vítima de ofensas racistas feitas por um colega de escola, em um vídeo publicado nas redes sociais (**veja vídeo acima**).

O caso aconteceu no Centro de Ensino Fundamental 214 Sul, na Asa Sul, em **Brasília**, no dia 24 de setembro.

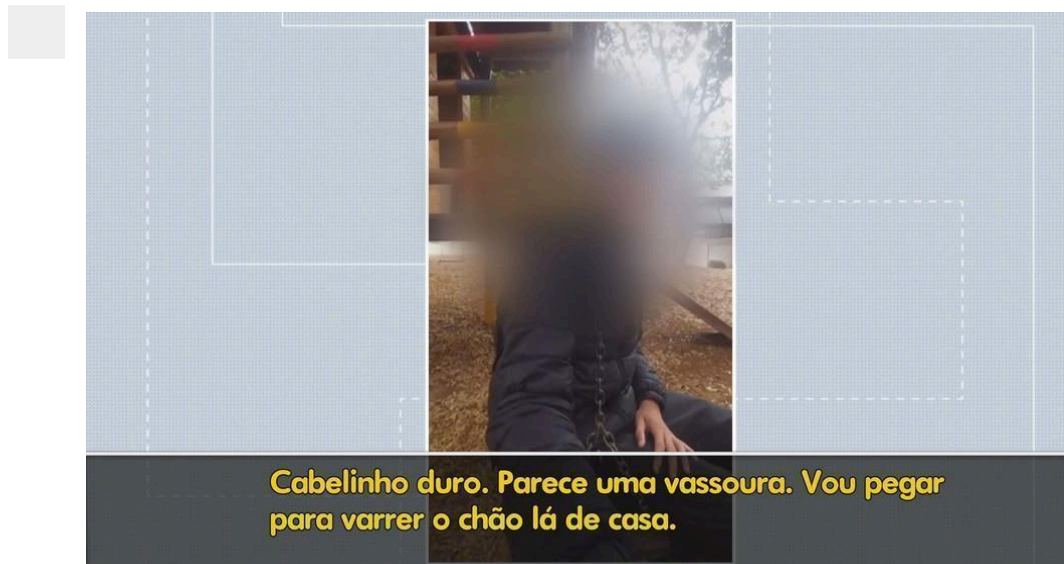
No vídeo o menino chama a colega de "preta nojenta".

"Se paga de estilosa, se paga de gata e usa calça jeans rasgada longa, pequena. Rosa e preta. Com casaco... Qual é o casaco? A blusa de teclado vermelha. Cabelinho duro. Parece uma vassoura. Vou pegar pra varrer o chão lá de casa", diz o adolescente.

Em nota, a Secretaria de Educação disse que o **estudante que proferiu ofensas racistas será transferido de escola.**

O caso foi encaminhado ao Conselho Tutelar (***veja íntegra no final da reportagem***).

Mãe denunciou caso para polícia



Adolescente publica vídeo com ofensas racistas a colega de escola, no DF — Foto: TV Globo

A mãe da vítima, que preferiu não se identificar, registrou um boletim de ocorrência na Delegacia da Criança e do Adolescente e procurou a escola para comunicar o caso. Ela contou que o menino gravou o vídeo após uma confusão entre alunos na escola.

"A escola foi super omissa. Fiquei bastante chateada porque não foi a primeira vez que aconteceu algo com minha filha. No ano passado também aconteceu um outro fato. Foi fora da escola eles dizem que não podem tomar providências", disse a mãe.

Segundo a delegada da Delegacia da Criança e do Adolescente 2, Valeria Martirena, crianças e adolescentes não cometem crimes, e sim ato infracional.

Casos de racismo no DF

Segundo dados da Polícia Civil do Distrito Federal, de janeiro a agosto deste ano, já foram registrados **39 ocorrências de racismo.**

Neste mesmo período em 2024, foram 28 casos.

O número de 2025 representa um aumento de 39%.

Dados obtidos pela Lei de Acesso a Informação mostram que 28% dos casos de racismo no DF ocorrem pela internet.

Entre as regiões administrativas, o Plano Piloto lidera o ranking, concentrando 45% dos casos.

O que diz a Secretaria de Educação

"A direção do Centro de Ensino Fundamental 214 Sul informa que, embora o fato tenha ocorrido fora das dependências da escola, os estudantes envolvidos foram identificados e as medidas cabíveis já foram adotadas.

Assim que tomou conhecimento da situação, a equipe gestora comunicou as famílias e orientou os responsáveis pela estudante ofendida a registrarem boletim de ocorrência. O estudante que proferiu ofensas racistas será transferido de escola e acompanhado pela Assessoria Especial de Cultura de Paz e pela Diretoria de Direitos Humanos e Diversidade. O caso também foi encaminhado ao Conselho Tutelar."

Fonte: Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/09/30/adolescente-e-vitima-de-ofensas-racistas-e-m-video-publicado-por-colega-nas-redes-sociais.ghtml>). Acesso em: 1 nov. 2025.

Durante a leitura, marque:

1. Quem são as pessoas envolvidas?

Uma adolescente de 15 anos (vítima), um colega da escola que fez as ofensas (agressor), a mãe da vítima, a escola e a Secretaria de Educação.

2. O que aconteceu?

O adolescente gravou um vídeo fazendo ofensas racistas contra a colega e publicou nas redes sociais.

3. Onde e quando ocorreu?

O caso aconteceu em Brasília, envolvendo alunos do Centro de Ensino Fundamental 214 Sul, no dia 24 de setembro de 2025.

4. Como o ato racista foi identificado?

Por meio do vídeo publicado nas redes sociais, em que o adolescente usa termos ofensivos relacionados à cor da pele e ao cabelo da vítima.

5. Quais consequências o caso gerou?

A mãe registrou boletim de ocorrência, o caso foi encaminhado ao Conselho Tutelar, a polícia foi acionada e o agressor será transferido de escola.

6. Depois, escreva em poucas linhas qual foi, na sua opinião, a situação mais grave do caso.

Resposta esperada: O fato de o racismo ter sido exposto publicamente nas redes sociais, causando humilhação e danos emocionais à vítima

Passo 2 - Organização das informações

Preencha o quadro abaixo com base na notícia:

- ❶ Vítima: adolescente de 15 anos, estudante da escola.
- ❷ Agressor: colega de escola que gravou e divulgou o vídeo.
- ❸ Local do ocorrido: Brasília – alunos do CEF 214 Sul.
- ❹ Ato racista praticado: ofensas sobre cor da pele e cabelo, como “preta nojenta” e “cabelinho duro”.
- ❺ Provas e testemunhas mencionadas: vídeo publicado nas redes sociais, relato da mãe.
- ❻ Leis ou direitos violados (segundo a notícia): direito à dignidade, ao respeito e à igualdade; leis que criminalizam o racismo.
- ❼ Desdobramentos do caso (investigação, denúncia, repercussão, etc.): boletim de ocorrência, encaminhamento ao Conselho Tutelar, transferência do agressor, investigação.

Passo 3 – Análise e retomada de conceitos

Embora pareçam sinônimos, esses termos têm significados distintos e complementares:

Racismo é um sistema estrutural que perpetua desigualdades com base na raça. Ele legitima privilégios para determinados grupos e exclui outros, mesmo quando não há intenção explícita.

Preconceito racial é um julgamento baseado em estereótipos sobre pessoas pertencentes a grupos racializados. Pode ou não gerar ações discriminatórias, mas contribui para a exclusão.

Discriminação racial é a materialização do preconceito em ações concretas de exclusão, tratamento desigual ou restrição de direitos. Pode ser direta ou indireta, mas sempre causa impacto real na vida das pessoas.

Diferença entre injúria racial e racismo - enquanto a injúria racial consiste em ofender a honra de alguém se valendo de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem, o crime de racismo atinge uma coletividade indeterminada de indivíduos, discriminando toda a integralidade de uma raça. Ao contrário da injúria racial, o crime de racismo é inafiançável e imprescritível.

Fonte: Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial/> e <https://www.tjmt.jus.br/noticias/2025/6/voce-sabe-qual-e-a-diferenca-entre-racismo-preconceito-racial-e-discriminacao-racial> e <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2024/11/protocolo-para-julgamento-com-perspectiva-racial-2.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Baseando-se nos conceitos expostos acima, responda:

1. O ato descrito na notícia é racismo, preconceito ou discriminação racial?

Justifique com base na leitura.

É racismo, porque houve ofensas baseadas na raça/cor da vítima, reforçando a ideia de inferiorização de pessoas negras. Também é discriminação racial, pois o preconceito se transformou em uma ação concreta de agressão.

2. A notícia mostra alguma forma de “naturalização do racismo”? Onde isso aparece?

Sim. Quando a escola diz que o fato aconteceu fora de suas dependências, sugerindo que não teria responsabilidade direta. Isso pode mostrar como o racismo às vezes é tratado como algo “externo” e não como um problema estrutural.

3. Como a vítima reagiu? Essa reação revela o quê sobre a luta antirracista hoje?

A vítima, por meio da mãe, denunciou o caso à polícia. Isso mostra que hoje há maior consciência dos direitos e mais coragem para enfrentar o racismo.

4. Se você estivesse presenciando a cena, como poderia agir de forma responsável?

Ajudar a vítima, não compartilhar o vídeo, denunciar o caso a um adulto responsável ou à escola e mostrar que aquela atitude é errada.

Passo 4 – Preparação para o Júri Simulado

Você participará de um júri simulado para discutir o caso apresentado. Cada aluno receberá um papel. Leia com atenção:

Papéis no júri:

- **Julgadores (jurados):** escutam os argumentos e decidem se houve ou não crime.
- **Defensores:** apresentam argumentos a favor do acusado.
- **Promotores:** mostram por que o ato é racista e deve ser punido.
- **Testemunhas reais ou reconstruídas:** recontam o caso.
- **Vítima:** relata o impacto sofrido.
- **Acusado(a):** apresenta sua versão dos fatos.

Sua tarefa agora:

Com base na notícia, escreva três argumentos que poderão ser utilizados durante o júri:

- 1 argumento baseado em fatos apresentados pela notícia;
- 1 argumento baseado em leis, direitos ou conceitos (ex.: igualdade racial, injúria racial, racismo estrutural);
- 1 argumento baseado em valores sociais (respeito, dignidade, cidadania).

Argumento é uma ideia usada para defender um ponto de vista. Ele apresenta razões que ajudam a explicar por que alguém pensa de determinada forma. Sua função é convencer o leitor ou ouvinte, mostrando que a opinião apresentada faz sentido.

Passo 5 – Apresentação do Júri Simulado

Durante o júri:

- Cada grupo apresentará seus argumentos de forma clara e organizada.
- As testemunhas poderão ser interrogadas pelo promotor e pelo defensor.
- O júri deverá ouvir com atenção e tomar notas.
- Ao final, os jurados votarão e justificarão a decisão.

Referências

ACADEMY BRASIL, K. **Como tomar nota de conteúdos orais? (9o ano)**. youtube, out. 6DC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwHyQsQHBNU>. Acesso em: 06 out. 2025.

ALVES, Caio; SALES, Amanda. **'Preta nojenta' e 'cabelinho duro': adolescente de Brasília sofre ofensas racistas em vídeo publicado nas redes sociais**. G1, Brasília, 30 set. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/09/30/adolescente-e-vitima-d-e-ofensas-racistas-em-video-publicado-por-colega-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 1 nov. 2025.

AMORIM, S. G. A. **A história de vida de Sandra Georgete dos Santos Amorim: A digital do meu avô em uma seringueira**. Museu da Pessoa. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/a-digital-do-meu-av-uma-seringueira/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CAVEIRA NERD. **Memes Nego**. 2015. Disponível em: <https://caveiranerd.blogspot.com/2015/03/memes-nego.html>. Acesso em: 1 out. 2025.

COSTA, G. **Como os memes representam a população negra? In: #MUSEUdeMEMES**. [S. l.], 20 nov. 2024. Disponível em: <https://museudememes.com.br/como-os-memes-representam-a-populacao-negra>. Acesso em: 1 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNIÃO. **Charge/Cartum**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://juniao.com.br/chargecartum/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

NOTÍCIAS CNJ / AGÊNCIA CNJ DE NOTÍCIAS (Brasil). **Conheça a diferença entre racismo e injúria racial**. In: Conheça a diferença entre racismo e injúria racial. Brasil: Notícias CNJ / Agência CNJ de Notícias, 8 jun. 2015. Disponível em:

<https://www.cnj.jus.br/conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

PODER Judiciário de Mato Grosso: comitê de promoção da equidade racial do tjmt.

*In: **Você sabe qual é a diferença entre racismo, preconceito racial e discriminação racial?***. Mato Grosso: Talita Ormond, 17 jun. 2025. Disponível em:

<https://www.tjmt.jus.br/noticias/2025/6/voce-sabe-qual-e-a-diferenca-entre-racismo-preconceito-racial-e-discriminacao-racial>. Acesso em: 3 nov. 2025.

RACISMO. [S. l.], 2025. @pretailustre. Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/38069559342639116/>. Acesso em: 1 out. 2025.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHON, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, Antônio. Os professores e sua formação. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. (Tradução de João Batista Krauch). 4.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

